

RIBEIRO, Claudia Regina Barroso. **Usos de si e (in)formalidade no trabalho da empregada doméstica diarista**. 2014. 251 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.¹

USOS DE SI E (IN)FORMALIDADE NO TRABALHO DA EMPREGADA DOMÉSTICA DIARISTA *Uses of itself and (in)formality at work of the maid diarist*

RIBEIRO, Claudia Regina Barroso²

RESUMO

A tese investiga as “dramáticas do uso de si” e as normas do trabalho informal das empregadas domésticas diaristas, analisando como acontece a interação entre as normas definidas pelos empregadores e as novas normas, criadas pelas diaristas, para dar sentido às suas atividades, estabelecendo os modos de gestão do cotidiano. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa e buscou analisar uma situação determinada, a das trabalhadoras diaristas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A proposta foi abordar as trajetórias familiar e profissional de mulheres trabalhadoras diaristas, abrangendo especialmente suas vivências no mundo do trabalho. A orientação teórica que fundamentou as reflexões e análises aqui apresentadas tem como eixo central a abordagem ergológica do trabalho, mas identifica também o aporte de outros campos disciplinares. A metodologia utilizada nesta pesquisa teve como aporte teórico-metodológico a utilização de entrevistas em profundidade fundamentadas pela corrente metodológica de Marie-Christine Josso, intitulada de pesquisa-formação. Nas narrativas das trabalhadoras diaristas destacaram-se a falta de reconhecimento, a invisibilidade, a servidão e a submissão no trabalho realizado, configurando-se como riscos psicossociais no seu cotidiano de trabalho. Os dados desta pesquisa apontaram que o trabalho realizado pelas diaristas se inscreve na divisão social e moral do trabalho, ocupando especialmente mulheres, negras, de baixa escolaridade e com baixos salários, atrelado à ausência de regulamentação legal. Um trabalho desvalorizado e não reconhecido socialmente. No trabalho doméstico remunerado na atualidade persiste uma herança histórica, social e cultural de práticas de desigualdade da realidade brasileira. Foram sugeridas estratégias que possam agregar valor e reconhecimento ao trabalho da diarista, legitimando os seus direitos e fazendo com que ele seja visto como atividade, dando visibilidade às pessoas que o vivenciam.

Palavras-chave: Trabalhadora diarista. Trabalho informal. Ergologia.

¹ Orientadora: Daisy Moreira Cunha. Doutora em Filosofia pela Aix-Marseille Université, Mestre em Educação pela FaE/UFMG. Professora Associada da FaE/UFMG. E-mail: <daisycunhaufmg@gmail.com>.

² Doutora em Educação pela FaE/UFMG, Mestre em Engenharia da Produção pela UFSC e Graduação em Psicologia pela PucMINAS. Professora Adjunta da PucMINAS. E-mail: <claudiaregina@pucminas.br>.

RÉSUMÉ

La thèse étudie l'« utilisation dramatique de soi » et les règles du travail au noir des femmes de ménage, analysant la façon comment l'interaction se produit entre les normes établies par les employeurs et les nouvelles normes créées par les femmes de ménage pour donner un sens à leurs activités en établissant des modes de gestion de la vie quotidienne. C'est une recherche essentiellement qualitative et vise à analyser une situation donnée, des femmes de ménage de la région métropolitaine de Belo Horizonte. La proposition était d'aborder les trajectoires familiales et professionnelles de celles-ci, notamment leurs expériences dans le monde du travail. L'orientation théorique qui a établi les réflexions et les analyses présentées ici réunit les abordages multidisciplinaires telles que : la Sociologie, l'Histoire, le Droit, la Psychologie, la Science du Travail, l'Ergologie et les Cliniques du travail. La méthodologie utilisée dans cette étude a eu comme apport théorique méthodologique l'utilisation des entretiens réalisés par le courant méthodologique de Marie-Chistine Josso, nommé recherche-formation. Dans les récits des femmes de ménage a été mis en évidence le manque de reconnaissance, l'invisibilité, la servitude et la soumission au travail effectué, provoquant des risques psychosociaux dans leur travail quotidien. Les données de cette étude ont montré que le travail réalisé par les salariés, relève de la division sociale et morale du travail, où l'on trouve, en particulier, des femmes, noires, avec un faible niveau de scolarisation et de bas salaires, attelée à l'absence de réglementation juridique. Un travail dévalorisé et pas socialement reconnu. Dans le travail domestique rémunéré persiste, encore aujourd'hui, un héritage historique, social et culturel des pratiques de l'inégalité de la réalité brésilienne. Nous suggérons des stratégies qui pourront ajouter une valeur et une reconnaissance du travail des femmes de ménage, en légitimant leurs droits et qu'il soit considéré comme une activité, donnant de la visibilité à la personne qui l'exerce.

Mots-clés: Travail informel domestique (travail au noir). Ergologie.